**Livro “Lendo Jane Jacobs” [título provisorio]**

**Estrutura do livro:**

Pelo que está aparecendo até agora, uma estrutura possível para este livro seria em três partes além da introdução.

*Parte I* – artigos que problematizam aspectos da vida e trajetória da JJ

*Parte II* – eu deixaria “lendo Jane Jacobs”. Aqui vai o trabalho que fizemos no ano passado “lendo morte e vida das grandes cidades” e o que queremos fazer neste ano, “lendo the economy of the cities”.

*Parte III* – “Jane Jacobs e o Brasil”

***1. Introdução que apresenta a publicação***

Renato Cymbalista [pode ser com Rebeca Lopes]

Vamos escrever depois de o textos ficarem prontos

***2. Linha do tempo de JJ - Caio Aquinaga***

Tarefa para 20/9: O que precisa estar presente nessa linha do tempo?

**PARTE I – VIDA E TRAJETÓRIA**

***3. Jane Jacobs Jornalista***

Gabriela Monteiro, Igor Grasser, Leticia de Caroli, Victoria Aguiar

Proposta de trabalho para este grupo: olhar em que veículo da imprensa JJ trabalhou (foi desde Vogue até Architectural Review), e cada um do grupo pode ficar com uma dessas revistas, ou um conjunto de reportagens. Voces tem alguns dos principais textos no livro “Vital Little Plans”, que voces ficaram de digitalizar e postar para toda a turma ter acesso até o fim da semana da patria. A biblioteca da Poli tem numeros antigos da Architectural Review.

O grupo leu e escaneou o livro “Vital little plans”

Proposta para 20/9: Quais serão as subdivisões dos capítulos? Quem fica responsável por que parte do texto? Que periódicos serao tratados? Vocês focarão em artigos específicos?

***4. Jane Jacobs e a Geopolítica global [proposta de título]***

Mariana Vilar e Gabril Igushi

Aqui tem duas entradas interessantes:

- a primeira delas é a posição anti-marxista da JJ. Isso talvez explique porque o Economia das Cidades não foi traduzido até hoje: ele foi publicado em 1969, no auge da Guerra fria e quando a Universidade no Brasil tinha um pensamento bem marcado pelo marxismo. Para Jane Jacobs não há razão para a pobreza, apenas razão para o desenvolvimento. Mas para a esquerda latinoamericana há sim razões para a pobreza: a exploração colonial, a expoloração de classe e a exploração do campo pela cidade.

- a segunda é a biografia dela mesma. El 1967 ela sai de Nova Iorque e muda-se para o Canadá porque o filho dela estava em idade de ir para o exército e ele desertou para não ser chamado para combater no Vietnã. Isso é interessante de tocar. Ela era anti-marxista mas era pacifista.

Proposta para 20/9:

- Como seria um livro sobre a geopolicia no tempo da Guerra fria, e onde entram as cidades neste arrranjo?

- Ler nos livros e bios sobre Jane Jacobs onde ela se refere ao marxismo. Tem nos indices remissivos.

[talvez cada um de vocês possa ficar com uma parte deste texto]

**5. a conferencia de desenho urbano de 1956**

(proposta apresentada por Luis Scavassa, Karen Martini, Taiane Souza, Vitor Frnandes

Este foi um encontro-chave organizado em Harvard por José Luis Sert. O chefe da JJ foi chamado a participar, mas ele não pode ir e mandou a JJ no lugar dele. Ela não era conhecida, e a fala dela foi uma bomba atomica no debate. Foi o momento em que os especialistas tomaram conhecimento com as ideias dela.

Proposta de trabalho para 20/9

A estrutura do artigo pode ser a que segue:

* Jose Luis Sert e a construção da ideia do “Urban Design” em Harvard
* A conferência de 1956, quem participou, estrutura, etc (tem a publicação: <http://www.harvarddesignmagazine.org/issues/24>)
* A participação de Jane Jacobs na Conferência (o “eyes on the street conta um pouco essa história)
* O impacto da palestra de Jane Jacobs na Conferência

Talvez cada integrante do grupo possa ficar com uma parte desse capítulo.

***6. Jane Jacobs e William Kirk***

(proposta apresentada por Luis Scavassa, Karen Martini, Taiane Souza, Vitor Fernandes)

William Kirk foi um ativista que apresentou o east Harlem para a JJ. Foi um encontro fundamental, isto está documentado em todas as biografias (olhar no indice remissivo). Isso entra na chave das interlocuções intelectuais de JJ. Eu postei o Morte e vida das Grandes Cidades no Stoa, e na introdução ela agradece uma série de pessoas. Um trabalho bonito seria o de descobrir quem foram essas pessoas. Acho que este é o arco de interlocutors intelectuais dela. Tem inclusive alguns que ela diz que discorda, por ex. Victor Gruen, que foi o inventor do shopping center. Acho que isto daria um artigo bonito também, e não muito complicado de fazer.

Como esse grupo tem 4 pessoas, acho que voces podem formar 2 duplas, e cada uma fazer um texto, o que vcs acham?

Proposta de trabalho para 20/9

Aqui eu estou pensando. Teve uma professor convidada em SP na última semana. E conversei com ela. Talvez este artigo possa se chamar “as outras Jane Jacobs”. Pode falar de outras dessas lideranças que existiam em NY na época, que acabaram não ficando tão famosas como JJ. O William Kirk é uma dessas lieranças. Existiram outas. Se cada um de voces identificar uma dessas lideranças e fizer uma bio de cada uma delas, e depois fazer uma reflexao, afinal, porque só JJ ficou mundialmente famosa (essa reflexao pode ser construida em conjunto), pode ficar bem bonito esse capítulo. Porque aí é possível entrar nos privilégios que a JJ tinha: branca, jornalista, classe media, marido arquiteto, escritora full-time etc…

***7. Um olhar de gênero para a cidade [proposta de título]***

Barbara Bucker, Camila Sawaia, Carolina Nassif

* Aqui vale a pena uma leitura e “Morte e Vida” e de outros textos de JJ a partir da perspectiva de gênero. A sensibilidade para os trajetos cotidianos é um olhar feminine, que se contrapõe a um olhar masculino e genérico, Foram três os livros escritos port res mulheres na época que fundaram campos politicos: “A Mística Feminina” de Betty Friedan, “Silent Spring” de Rachel Carson e “morte e vida”. Tem uma parte do livro “Jane Jacobs Urban Visionary” que traz isso. Vou postar um dos capítulos do livro da Betty Friedan, “O mal que não tem nome”, que é incrível.

Proposta de trabalho para 20/9

* Ler “o mal sem nome” (postei no Stoa)
* Tem um livro que eu achei que é: “Gender in the Post-Fordist Urban: the gender revolution in Planning and Public Policy. Tem umas refs. A JJ nap página 22 e seguintes. Achei uma versao parcial na internet.

Acho que dá para ter alguns itens o capítulo:

* o estágio do movimento femininsta no início da decada de 1950
* a suburbanização e a mística feminine
* “morte e vida” – uma leitura de gênero.

Talvez cada uma de vcs possa ficar com uma parte.

***8. A crítica de Lewis Mumford a JJ* [um dos grupos sugeriu o título do artigo como ‘remédios caseiros e medicina avançada’**

Aqui tem 2 grupos que estão com o mesmo tema. Vamos conversar sobre isso. Eu acho que seria bom um deles mudra de tema.

'A critica de Mumford a JJ' - [Greta Comolatti](https://www.facebook.com/greta.comolatti?fref=gs&hc_location=group)a Comolatti,@[Henrique Seckler](https://www.facebook.com/HenriqueSeckler?fref=gs&hc_location=group), [Luiza Muylaert](https://www.facebook.com/luiza.muylaert?fref=gs&hc_location=group), [Teresa Lima B de Carvalho](https://www.facebook.com/teresa.carvalho.9216?fref=gs&hc_location=group)

Artigo Mumford - [Vitor Lima](https://www.facebook.com/vitor.lima.908?fref=gs&hc_location=group), [Tamara Klink](https://www.facebook.com/tamaraklink2?fref=gs&hc_location=group)

Aqui o que é interessante é falar da relação entre JJ e Mumford, eles se encontram em vários momentos. Vale apresentar o Mumford, que era o grande intellectual das cidades (tem livros sobre ele na biblioteca da FAU, acho que são melhores do que os livros de autoria dele para voces conhecerem a trajetória dele). Depois falar que eles se encontraram e em um primeiro momento Mumford ficou fascinado, mas quando ele leu Morte e Vida ele se sentiu bastante atacado e escreveu a resenha na revista “the New Yorker”, que temos no Stoa. Aí é interessante analisar a resenha dele. Ver no indice remissivo das biografias que temos da JJ onde aparece o Mumford.

Nenhum grupo focou nos bairros que JJ analisou: Greenwich Village, East Harlem, North End (Boston), talvez algum desses dois grupos possa fazer isto

Proposta de trabalho para 20/9

O artigo pode ter algumas seções:

* A trajetória/bio de Mumford
* A reação de Mumford ao conhecer o trabalho de Jane Jacobs (dá para recuperar isto nas bios da JJ)
* A critica a Mumford em Morte e Vida
* O artigo JJ e seus remedies caseiros
* Alianças estratégicas (por ex, JJ ligou para Mumford para pedir o seu apoio contra a construção d euma via expressa, isso esta nas bios da JJ

Talvez cada um possa ficar com uma parte deste capítulo. Aí sobra uma seção, vcs podem ver como fica.

**9. Jane Jacobs X Robert Moses**

Tem um grupo que quer trabalhar com essa temática, mas não entregou a folha para a Rebeca.

Este capítulo pode recuperar a trajetória do Moses, apresentar ele como o grande urbanista de NY, seu pragmatism e o seu jeito de fazer cidades. Tem um livro classico sobre o Moses, que se chama “the power broker” (nao sei bem como traduzir isso, mas é tipo “o poderoso chefão”). Aí vcs podem recuperar a batalha principal da JJ contra o Moses, que foi em torno da via expressa que ele queria fazer passer em NY e que ela conseguiu barrar junto com uma articulação popular.

Proposta de trabalho para 20/9

A estrutura do capítulo poderia ser:

1. Bio de Moses, como ele virou o grande magnata da construção da cidade.
2. A critica de JJ a Moses
3. Embates diretos entre os 2: Washington square
4. Embates diretos entre os 2: Lower Manhattan expressway

Tem o livro “Wrestling with moses”, que deve ter muita coisa desses embates.

Talvez vcs poderiam divider o capítulo entre os integrantes do grupo.

**10. 'JJ: moderno, pós moderno** - Gabriel Carramate, Gabriela Vaz, Giuliano Persona, Kevin Fguchi, Vicente Zeron.

O artigo poderia se chamar algo como “as outras Jane Jacobs”. Que outros pensadores das cidades também questionaram a primazia do modernism? Porque JJ ficou masi conhecida?

Hm, já propos isto para outro grupo. Vamos converser mais no dia 20/9 OK?

**11. Outros livros de JJ**

Yumy Pompeia, Beatriz Franco Martinez, Bernard Alexander

Olhar a bibliografia de JJ (da para começar na Wikipedia) e fazer sínteses do que ela escreveu além de JJ. Este é um capítulo muito útil. Os outros livros dela não são conhecidos.

Proposta para 20/9: definer quem faz a síntese de que livros.

**PARTE III – JJ E O BRASIL**

Ainda não está bem contada a chegada do pensamento de JJ ao Brasil. O Allan Pedro vai trabalhar com esta tema na bolsa dele, el epode trabalhar de forma articulada com queme sta trabalhando com isso.

Tem 2 grupos que querem trabalhar com esse tema:

Giovanna Milani, Leticia Hein, Nicole Filipini, Pedro Rossi (entrevistas com urbanistas)

Lucas Mancini (entrevista com Fernando de Mello Franco)

Aqui, talvez cada um de voces poderia pensar em um ou dois urbanistas e fazer as perguntas sobre JJ. Possíveis entrevistados: Raquel Rolnik, Regina Meyer, Fabio Mariz, também jovens como Laura Sobral.

Proposta para 20/9: construer uma lista de gente que pode ser entrevistada, discutir roteiro de entrevista, ver quem fica com o que. A realização de uma entrevista e sua transcrição com boa qualidade já é um excelente trabalho final.

Tem uma pessoa no Brasil que é um pouco Jane Jacobs, que é o Flávio Império, especificamente no episódio da Vila Itororó, que seria derrubada e ele se revoltou contra isto. Isso na década de 1970. Talvez seja interessante.